



revista de  
**POLVOREIRA**

GUIMARÃES

passado

presente

futuro

NOVEMBRO 2021

Número: 47

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA

Bienal de Ilustração de Guimarães. 11.set a 31.dez



O JN de 24 de Novembro de 2007, noticiava:

### Recuperação exemplar de casa dá tecto à Junta de Polvoreira

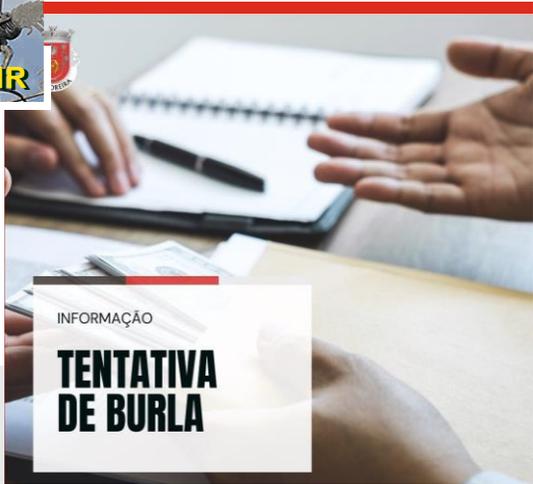
Eis como um velho edifício, outrora condenado a ruir pela força do tempo e da degradação, se transforma na sede de várias valências sociais. O exemplo chega da freguesia de Polvoreira, uma das 69 do município de Guimarães. A Junta local conseguiu, de uma penada, ter uma "casa nova", numa zona mais central, e ampliar os serviços de apoio social.

....

O primeiro passo, o mais complicado, foi convencer a Câmara Municipal de Guimarães a financiar a compra do imóvel. A "ofensiva" junto do poder municipal surtiu efeito e hoje Polvoreira assiste à inauguração da sua nova sede da Junta, onde funcionarão, também, serviços ligados à acção social.

....

A nova sede é "uma obra emblemática" e corresponde à concretização de um anseio de longos anos. O imóvel foi sujeito a uma remodelação arquitectónica no interior e no exterior, num investimento que rondou os 250 mil euros.



Informamos todos os Polvoreirenses que andam pela freguesia 2 a 3 indivíduos, apresentando-se como colaboradores da Segurança Social, numa tentativa de burlar os cidadãos.

Apelamos à vossa cautela!

### Para esclarecer quem desconhece a Lei

Os cemitérios públicos, nos termos do art. 49º do Código Administrativo, são municipais ou paroquiais, conforme pertençam às câmaras municipais ou às juntas de freguesia.

É, assim, às câmaras municipais e às juntas de freguesia que cabe construir, ampliar e melhorar os cemitérios e promover o funcionamento do serviço público que prestam à comunidade.

As comissões fabriqueiras das paróquias devem solicitar autorização prévia à junta para intervirem nos cemitérios à sua responsabilidade.





Nº 47 NOVEMBRO 2021

## 04 e 05

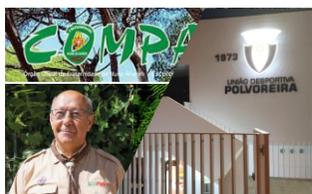
**Padre Isaac**  
*capítulo X*



A Tragédia da morte da mãe  
O Padre Miguel Teixeira

## 06 e 07

**Associativismo**



A Actividade Social e Desportiva em Polvoreira  
A Nova UDP

## 08

**dos porquês...**



A importância da Poesia na Ciência  
Maria Amélia Martins-Loução

## 09

**da saúde...**



Centro de Reabilitação de Guimarães (CRG)  
A importância da Hidroterapia

## 10 e 11

**Escola de Polvoreira**



O Terrível Impacto da Pandemia sobre a Educação  
Fernão Lopes, da História à Literatura  
Crónica da Sara Freitas

## 12 e 13

**Da Nossa Janela e Cidadania**



Os Lusíadas Ilustrados  
3.ª Bienal de Ilustração de Guimarães - BIG

## 14

**Os nossos colaboradores**



Nuno A.P.O.E. de Abreu

Conhecer Polvoreira através dos seus  
assentos de Batismo, Casamento e Óbitos



**Carlos Alberto Oliveira**  
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

### EDITORIAL

Decorre, desde 21 de Outubro, a 3ª Bienal de Ilustração de Guimarães.

"A **BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães** - é uma iniciativa da Câmara Municipal de Guimarães e da **MOTOR** - Produção Cultural, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, CRL., com o objetivo de dignificar o papel dos ilustradores no desenvolvimento cultural, no campo da edição, livros, revistas, jornais, cartazes, suportes clássicos de comunicação de massas e no domínio das novas tecnologias, aliado à referência de Guimarães, como território de reconhecido interesse nacional e internacional, no movimento de fomento de massa crítica e na criação na área da ilustração" - como consta do site daquele evento cultural.

A páginas 12 e 13 desta Revista, damos conta daquela iniciativa e de como, no seu âmbito, foi editado "Os Lusíadas Ilustrados". Em boa hora o Município decidiu distribuir 300 exemplares pelas escolas do concelho.

Segundo José Jorge Letria, num livro que escreveu sobre A Cultura, "a intervenção cultural das autarquias são hoje o mais relevante fator de crescimento e de descentralização cultural." E como escreveu Stuart Hall, um sociólogo Britânico, "a cultura é o elemento principal na constituição da identidade, que é o que faz uma comunidade, seja local ou global, ser coesa e ter valor de distinção no mundo."

A cultura pode ser, assim, considerada como o elemento principal que difere um povo ou uma nação da outra. Os costumes, hábitos, danças, a música, a arte, o modo de pensar e agir, tudo isto faz parte da cultura de um povo e deve ser preservado para que nunca se perca a singularidade do colectivo.

Os portugueses são dos cidadãos da União Europeia com menores taxas de participação em actividades culturais, segundo um relatório do Eurobarómetro, de há meia dúzia de anos.

E é por tudo isso que no nosso último mandato fizemos da divulgação da cultura um dos nossos pilares de actividade autárquica, como dão conta os projectos concretizados, do lançamento desta Revista e de Edição de "Polvoreira Milenar".

Mas não queremos parar, porque parar é retroceder. Temos, para este mandato programas de apoio a diversas iniciativas de instituições cívicas da freguesia para, em sintonia com a Escola EB 1 Ji de Polvoreira, elaborar jogos, guias históricos e a história de Polvoreira para as nossas crianças. É através da interação social - adultos e crianças - que a criança desde o nascimento vai construindo o seu modo de agir, de pensar, de sentir, enfim, a sua visão de mundo.



**DIRECÇÃO** Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com  
**REDACÇÃO:** A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



**DIRECÇÃO ARTÍSTICA** Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com  
**IMPRESSÃO E ACABAMENTO** - **costaguestreiro,lda** - Penselo, Guimarães  
**EMAIL:** revistapolvoreira@gmail.com



**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:** Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



## A Tragédia da morte da mãe do Padre Isaac

Certo dia do mês de Março, em tempos de Semana Santa, estava o Padre Isaac a ajudar nas confissões na Paróquia de S. Salvador de Pinheiro, quando de repente recebe uma chamada a avisá-lo que sua mãe sofrera um AVC.

Por essas alturas a mãe do Padre Isaac vivia sozinha na sua casa em Mouquim, e repartia o seu tempo de conversa com um vizinho com quem mantinha relações de amizade, desde há longos anos. Segundo a informação recebida, a mãe fora recolhida por esses vizinhos mas necessitava de auxílio médico urgente.

De imediato, o Padre Isaac pediu dispensa das funções sacerdotais que de momento exercia e partiu ansioso a caminho de Famalicão. Lá chegado, constatou que a mãe, deitada sobre uma cama, permanecia inquieta remexendo-se constantemente sujeita ao perigo iminente de cair da cama abaixo, necessitando de vigilância permanente. Sem outra solução à vista, o Padre Isaac recolheu a mãe e transportou-a para a residência paroquial de Polvoreira. Teve necessidade de solicitar o apoio dedicado da filha do vizinho para acompanhar a mãe na viagem, enquanto conduzia, e que recolheu a casa logo de seguida.

Na sua residência, o Padre Isaac alojou a mãe no seu próprio quarto onde colocou um colchão, evitando com isso quedas perigosas abaixo de uma cama e podendo tomar conta dela durante a noite. Entretanto, solicitou junto de uma colega, professora na Francisco Holanda, que o marido, médico, visse a sua mãe. A consulta foi, mesmo assim, bastante dispendiosa, mas valeu a pena.

Com efeito, durante a consulta foi informado que os doentes, vítimas de AVC, manifestavam um carácter bipolar, entre a euforia e uma depressão acentuada. Mas após a tomada dos medicamentos receitados, a mãe do Padre Isaac ficou muito calma e recuperou rapidamente sem necessidade de ser sujeita a uma qualquer especial fisioterapia. D. Josefa ficou, apenas, com uma leve deficiência numa perna passando, desde então, a usar bengala para se apoiar.

Como estávamos em tempo pascal, O Padre Isaac tinha de providenciar ajuda para a mãe, enquanto percorria as ruas da freguesia no tradicional compasso.

Telefonou, pois, a seu irmão que estava a viver em Gaia, para nesse fim-de-semana se deslocar a Polvoreira e fazer companhia à mãe. Era sempre um dia muito atarefado e a empregada não tinha mãos a medir nesse dia, tendo em conta os diferentes compassos e a necessidade de providenciar as refeições a todos os seus elementos. Aliás, logo a seguir, a mãe do Padre Isaac foi viver com aquele filho para Gaia, dado o pouco tempo disponível que o Padre Isaac tinha para lhe dar o apoio que a mãe verdadeiramente necessitava e merecia.

E é aqui que começa a verdadeira tragédia e que constituiu um dos momentos mais difíceis da vida do Padre Isaac que tem mesmo dificuldade em a recordar.

Naturalmente, com saudades do filho Isaac, D. Josefa pediu para passar uns dias com ele na residência paroquial em Polvoreira. E um dia, a meio de uma semana da 1ª quinzena de Junho, de 1986, lá veio matar saudades. Conforme o combinado, nesse fim-de-semana iria o Padre Isaac entregar a mãe ao outro irmão, mas no interesse de todos dividiram o caminho. A mãe, saudosa da Casa de Mouquim e de dois dedos de conversa com os vizinhos, pediu ao filhos para lá se encontrarem. E por outro lado, os filhos distribuíam assim entre si a totalidade do percurso.

Mas, ao sair de uma curva dá-se a tragédia. Embatido por uma Toyota Hiace conduzida por um jovem com a namorada ao lado, o carro ligeiro do padre Isaac é arrastado para o meio de um campo. A mãe que não levava cinto de segurança - então, não era ainda de uso obrigatório - ficou em bastante mau estado. Juntou-se muita gente à volta como o usual em tais circunstâncias. Foi chamada uma ambulância e todos os feridos, o Padre Isaac, a mãe e a empregada, foram conduzidos para o Hospital da Misericórdia em Azurém. Nesses tempos, o novo Hospital de N.ª S.ª da Oliveira ainda estava no início da sua construção.



Provavelmente por ser domingo e estarem menos médicos de serviço, o tempo de espera foi elevado. E quando aconteceu a consulta, as conclusões expostas eram de bastante gravidade sobretudo para a mãe do Padre Isaac: tinha fracturado a coluna cervical. A empregada fracturara um pulso e o Padre Isaac havia estalado uma costela e rebentado o lábio superior.

Naturalmente que a noticia se espalhou e de repente surgiram no hospital vários Polvoreirenses e não só. Entre eles, surgiu o Sr. António de Araújo que pertencia à Comissão Fabriqueira da Igreja e transportou a empregada para a residência paroquial. O Padre Isaac e a mãe seguiriam de ambulância para o Hospital de S. João no Porto.

Durante a viagem, pressupondo eventualmente o seu fim, D. Josefa pediu para comungar. O Padre Isaac lembrou-lhe que havia já comungado pela manhã. A mãe calou-se e ele não lhe ouviu nem mais uma palavra.

Chegados ao Hospital, encaminhados para salas diferentes, o Padre Isaac foi suturado por internos do Hospital sob a supervisão de um professor. Depois de tratado foi encaminhado para uma sala de espera. É quando surge um enfermeiro, com ar comprometido, que começa por o informar que a mãe tinha chegado em situação muito crítica... É quando, desesperado, o Padre Isaac o interrompe e lhe diz:

- Diga-me depressa o que tem verdadeiramente para me dizer. Estou preparado para tudo.

- Pois. A sua mãe faleceu - concluiu o funcionário.



**A Missa Nova do Padre Miguel Teixeira**



O padre Miguel Teixeira foi, na opinião do Padre Isaac, um paroquiano exemplar. Participante activo no associativismo católico da freguesia, fundou mesmo uma revista que antecedeu, numa vintena de anos, a actual. E tal como esta patrocinada pela respectiva Junta.

Por isso, diz-nos o Padre Isaac, nunca poderia ele deixar de estar presente no cerimonial da sua ordenação e na celebração da sua missa nova.

Conta-nos assim o acontecimento:

- A ordenação teve lugar no Santuário do Sameiro e a missa nova foi celebrada no adro da Igreja de Polvoreira, local escolhido pelo próprio Padre Miguel, dado ser-lhe impossível conter todos os convidados e os que queriam participar no cerimonial no interior da nossa Igreja.

Foram colocados grades à volta do adro para protecção das crianças e toldos junto da sede dos lobitos para protecção solar dos mais idosos.

O copo de água que seguiu à missa, obséquio da comunidade paroquial, teve lugar nas instalações da Escola da Quinta do Vale e foi de um brilhantismo incomum. Na verdade, ainda hoje o Padre Isaac recorda o paraquedista a saltar de um avião para o recreio da escola, com uma prenda, enquanto o avião continuava o voo agitando uma tarja onde se liam palavras de felicitação ao Padre Miguel. Soube mais tarde que o avião e paraquedista tinham sido fretados pelo executivo da Junta de Carlos Oliveira e ficou feliz com o gesto.

E concluiu o Padre Isaac:

- Assisti a tudo aquilo com muita satisfação. Naturalmente, o Padre Miguel iniciou aí o seu caminho no trabalho para a diocese, enquanto eu dei continuidade ao meu. Várias vezes o Padre Miguel visitou Polvoreira a pedido dos escuteiros mas naturalmente a vida nos foi separando cada vez mais. De qualquer forma sempre nos respeitamos muito e ainda há seis meses tive o prazer de receber um telefonema seu a dar-me os parabéns, aquando do meu aniversário.

Que Deus o conserve fiel à sua vocação!



Igreja de Mouquim

### O funeral da mãe do Padre Isaac

Ao sair do Hospital esperava-o o irmão. Já previra a funesta notícia. Dadas as condições físicas e, sobretudo, psicológicas em que o Padre Isaac se encontrava, foi o irmão de Gaia quem tratou do funeral.

Durante dois dias, o Padre Isaac isolou-se. Com o lábio superior inchado depois de suturado, acobalhado pelo desgosto de se ter visto impossibilitado de evitar o acidente que causou a morte de mãe, não teve disponibilidade social o Padre Isaac nem sequer para atender os diversos telefonemas que pretendiam eventualmente apresentar-lhe as condolências.

O funeral realizou-se na quarta feira seguinte, a 18 de Junho, em Mouquim. De Polvoreira partiu um autocarro de Polvoreirenses para participar nas exéquias.

Com o lábio superior suturado, boca inchada, parecendo um bicho como alguém referiu, o Padre Isaac presidiu à celebração da missa de corpo presente concelebrada com sacerdotes amigos.

Por fim foi o corpo sepultado ao lado do de seu pai, no túmulo da família.

Mas não acabaria ali o trauma. Durante meses o acontecimento perseguiu a mente e o espírito do Padre Isaac que, sempre que conduzia, revia os fantasmas do acidente que vitimou a sua estimada mãe.

### A Resolução do Processo Cível

O acidente viário teve naturalmente resolução civil através das respectivas companhias de seguros intervenientes.

A empregada da residência paroquial, dado ter fracturado o pulso e dela ter resultado alguma incapacidade, foi, desde logo, indemnizada pela respectiva companhia.

O diferendo do caso entre as companhias envolvidas, só foi resolvido em tribunal e demorou cerca de três anos. Até porque, no processo, era também lesado o irmão do P.e Isaac pois não participando directamente no acidente, perdeu nele a mãe por incúria de um automobilista.

Ao fim daquele tempo, a companhia que tinha outorgado o contrato de seguro com a carrinha Toyota, acordou pagar uma indemnização quer ao Padre Isaac que perdeu o carro e a mãe no acidente quer ao irmão do Padre Isaac que tinha perdido "apenas" a mãe.

O assunto acabou formalmente aí mas não terminou na vivência diária do Padre Isaac que durante meses e meses, quando conduzia, "via" a virem contra si as outras viaturas com que cruzava.

Concluiu o Padre Isaac: - Foi o tempo mais infeliz de toda a minha vida!



## rubrica

# Associativismo



O Papa encontrou-se no dia 16 de Setembro, com responsáveis de associações de fiéis, movimentos eclesiais e novas comunidades católicas, três meses após ter anunciado novas normas para o governo destas instituições, alertando para casos de "abuso de poder".

"Os casos de abuso de vários tipos que aconteceram nestas realidades têm sempre a sua raiz no abuso de poder. Essa é a origem: o abuso de poder. Muitas vezes, a Santa Sé teve de intervir nos últimos anos, iniciando difíceis processos de reabilitação", admitiu Francisco, num longo discurso, divulgado pelo Vaticano após a reunião da manhã daquele dia. Na intervenção convidou os membros destas entidades a rejeitar o "desejo de poder" e a "deslealdade". "O nosso desejo de poder exprime-se de muitas maneiras na vida da Igreja, por exemplo, quando julgamos, em virtude do nosso papel, que temos de tomar decisões sobre todos os aspetos da vida da nossa associação, da diocese, da paróquia, da congregação. Delegamos aos outros tarefas e responsabilidades para certas áreas, mas apenas na teoria" Francisco mostrou-se particularmente duro com os que se julgam "indispensáveis" e fazem de tudo para "ocupar cargos por toda a vida" ou decidem sobre a sua sucessão.

"Ninguém é dono dos dons recebidos para o bem da Igreja.."

**ECCLESIA**

Publicado em

As nossas crianças e a necessidade de inculcar, desde logo, na formação do seu carácter, princípios éticos, informação histórica e o pilar básico da humanidade: a solidariedade



Êxitos das nossas associações laicas mas com espírito profundamente solidário.



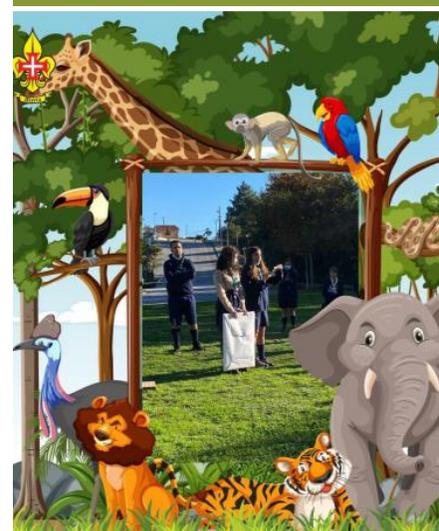
Mais uma vez este ano, nas missões já cumpridas, a simpatia e generosidade dos **Escuteiros Adultos**, que se apresentam a fazer este serviço de apoio aos peregrinos, tem recebido da parte destes o reconhecimento com rasgados elogios, que elevam ainda mais o espírito de missão e entrega dos presentes, tornando maior o seu compromisso pessoal e coletivo de fazer mais e melhor.



**AGRUPAMENTO 200 POLVOREIRA**  
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Rua de S. Pedro, 2711 Polvoreira - 4800-074 Sabadela - Portugal  
Tel: 255 522 198 Fax: 255 522 198

No dia 6 de novembro, o agrupamento 200 realizou as passagens das suas secções. A primeira secção recebeu patas tenras, às quais se deram as boas vindas. Vivenciamos também o dia de S. Nuno lembrando a sua história aos mais velhos e ensinando a mesma aos mais novos. Terminamos o dia com a Eucaristia animada por nós e, no final, houve direito a castanhas assadas. As portas do agrupamento continuam abertas para ti, em qualquer altura do ano!





## rubrica

## associativismo

Foi uma longa e difícil caminhada, iniciada em 1973, há já quarenta e oito anos. Muitos dos que tiveram a iniciativa de erguer esta instituição estão vivos e bem vivos e graças a eles reforçamos a nossa identidade colectiva. Muito Obrigado!

Apesar dos muitos contratempos, apesar das inúmeras barreiras e preconceitos que tivemos de vencer, chegamos até **AQUI**. Aqui, onde a juventude Polvoreirense, e não só, tem condições para praticar desporto, desporto que é essencial para a formação do carácter dos nossos jovens e para a manutenção da saúde física e mental dos menos jovens.

Fez recentemente cinco anos, a 24 de Novembro, que a União Desportiva de Polvoreira, depois de longos anos de uma dura batalha jurídica fez seu, de pleno direito, o **PARQUE DESPORTIVO DOS CARVALHOS**.

A partir daí e durante estes anos, não temos parado de procurar proporcionar aos nossos associados as melhores condições para a prática desportiva. E depois de concluída a construção dos novos balneários e renovada a sede social estava prevista a sua inauguração para 27 de Novembro. A pandemia adiou-a.

Inicialmente, a obra contemplava, somente, a construção dos balneários! Mas depois de uma melhor análise do projecto, decidimos avançar para a recuperação total do edifício e a construção da nova sede social.

Foi uma tremenda luta, ao longo de todos estes anos. Os últimos meses foram mesmo muito difíceis! Tivemos a ajuda dos nossos amigos do **Santiago de Mascotelos** e dos **Amigos de Urgezes**! Tivemos de jogar fora de casa e foram eles quem nos ajudou para que pudéssemos competir. Sem este esforço de todos, não estaríamos, agora, prontos para inaugurar esta grande obra com todas as nossas equipas em actividade.

Ao início da tarde 27 de Novembro, Domingos Bragança, Presidente da Câmara Municipal, esteve nas novas instalações da União Desportiva de Polvoreira. O Presidente fez, acompanhado por mim, uma visita guiada ao novo complexo onde pôde ver um conjunto de novas valências que dotam o clube vimaranense e fazem com que o novo edifício seja um dos mais bem apetrechados da região.

A obra que veio proporcionar novos balneários à U.D. Polvoreira, casas de banho, sala de palestra com ecrã para conteúdos multimédia, bar, zonas de convívio, esplanada e zona de estudo para os atletas, com acompanhamento psicológico e docente, entre outros espaços, será inaugurada em data a designar, após findar o estado de calamidade em que nos encontramos.

O Presidente - Carlos Oliveira

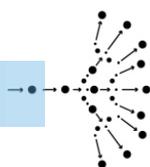
## A Nova UDP





rubrica

dos porquês



SEMANA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA 2021

### A importância da Ciência e da Poesia na dignidade do ser humano

22-28 NOVEMBRO

CIÊNCIA VIVA 25

No passado dia 24 de Novembro, dia em que se celebraram os 14 anos passados sobre a inauguração do edifício-sede da Junta da nossa freguesia, assinalaram-se os 25 anos da instituição do **Dia Nacional da Cultura Científica**, por iniciativa, do então, Ministro da Ciência, José Mariano Gago, em homenagem ao divulgador de ciência, Rómulo de Carvalho, que nasceu naquele dia e de quem na caixa ao lado publicamos um pequena biografia.

Acontece ainda que de 22 a 28 de Novembro se celebrou a semana da Ciência e Tecnologia. Precisamente a 24 desse mês, realizou-se também a cerimónia de Atribuição dos Prémios Ciência Viva 2021, que atribuiu o Grande Prémio Ciência Viva, a Maria Amélia Martins-Loução.



"Bióloga, professora catedrática jubilada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, investigadora do cE3c – Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Globais - e Presidente da Sociedade Portuguesa de Ecologia, Maria Amélia Martins - Loução tem-se destacado pela sua participação pública, nomeadamente através da escrita regular de artigos de opinião sobre as ameaças à biodiversidade no jornal Público".

Como cientista, aprofundou as estratégias do uso do azoto pelas plantas e o seu papel nas relações simbióticas planta-bactéria e planta-fungo. O papel do azoto no funcionamento dos ecossistemas e a sua relação com a biodiversidade têm sido temas recorrentes na sua investigação, que abrange o ciclo do azoto na interação solo-plantas-atmosfera.

Cerca de uma semana antes, a 19 de

Novembro, tivera lugar mais uma edição dos Prémios Pfizer, os mais antigos na área biomédica em Portugal, onde foram distinguidos três projetos de investigação em duas categorias – Investigação Básica e Investigação Clínica.

Marcelo Rebelo de Sousa, presente na cerimónia, lembrou a importância da ciência para o desenvolvimento de uma nação, como bem demonstrou a criação imediata das vacinas na pandemia de covid-19.

Na categoria de Investigação Básica foi atribuído um prémio a Leonor Saúde do Instituto de Medicina Molecular, que desenvolveu um trabalho que estuda o microambiente celular da medula espinhal e permitirá a Regeneração da Medula espinhal.

Ainda nesta categoria, foi atribuído um prémio a João Tabor da Barata, do Instituto de Medicina Molecular, pelo aprofundar do estudo de um cancro hematológico agressivo, a **leucemia linfoblástica aguda**. Este estudo contribui para um melhor conhecimento da biologia da doença e aponta pistas importantes para o desenvolvimento de novos tratamentos.

Por fim foi atribuído na categoria de Investigação Clínica o prémio a Salomé Pinho, do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular, que descobriu um novo biomarcador de diagnóstico e prognóstico que conseguirá **Evitar consequências graves da lupus**.

Mota Reis



Rómulo de Carvalho ou António Gedeão

Professor de Química e Física, poeta, investigador, historiador, escritor, fotógrafo, pintor e ilustrador, Rómulo Vasco da Gama de Carvalho, era filho de um funcionário dos correios e telégrafos e de uma dona de casa, Rosa das Dores.

Rosa das Dores, com apenas a instrução primária, era uma apaixonada pela literatura e transmitiu esse sentimento ao filho que se tornou um dos grandes nomes da literatura e da ciência. Aliás, o nome de Rómulo retirou-o Rosa de um drama publicado num folheto de um jornal.

Comprava livros em fascículos que alguns jornais semanalmente publicavam fazendo interessar de tal forma o filho pela literatura, que com cinco anos escreve os primeiros poemas e aos 10 decide completar "Os Lusíadas" de Camões.

Na verdade, desde criança, lia Camões, Eça, Camilo e Cesário Verde, - o preferido - e conhece "As Mil e Uma Noites", obra que viria a considerar uma das suas bíblias.

Por uma questão prática, na Universidade, Rómulo de Carvalho escolheu estudar Ciências Físico-químicas na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, mas sem nunca deixar de escrever poesia que mais tarde veio a editar com o pseudónimo de António Gedeão.

#### Pedra Filosofal

Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida tão concreta e definida como outra coisa qualquer, como esta pedra cinzenta em que me sento e descanso, como este ribeiro manso em serenos sobressaltos, como estes pinheiros altos que em verde e oiro se agitam, como estas aves que gritam em bebedeiras de azul.

Eles não sabem que sonho É vinho, é espuma, é fermento Bichinho alacre e sedento De focinho pontiagudo No perpétuo movimento.

Eles não sabem que o...



rubrica

da saúde



## Hidroterapia



Centro de Reabilitação  
de Guimarães

### Ainda não conhece os benefícios da hidroterapia?

O seu médico recomendou-lhe hidroterapia e não sabe onde a pode realizar com apoio clínico especializado? No **Centro de Reabilitação de Guimarães (CRG)**, que funciona no mesmo complexo do CliHotel de Guimarães, em Polvoreira, encontra uma resposta à medida das suas necessidades.

Proporcionar um alívio da dor, manter ou aumentar os níveis de funcionalidade dos utentes e/ou atrasar o processo evolutivo de eventual doença são os objetivos do serviço de hidroterapia do CRG, que dispõe de uma equipa experiente e todo o apoio de Fisiatria e de Medicina Física e Reabilitação.

### O que é a hidroterapia?

A hidroterapia consiste em utilizar a água e seus recursos para tratamento e reabilitação das mais diversas patologias. A hidroterapia é uma terapia que utiliza a água como recurso profilático e/ou terapêutico.

A hidroterapia utiliza os efeitos terapêuticos que a água oferece para proporcionar ao paciente melhores condições para a realização dos mo-



movimentos que até então poderiam ser impossíveis de se realizar em solo. A imersão na água aquecida oferece benefícios como o relaxamento e analgesia, e a força de impulsão da água alivia o stress sobre as articulações reduzindo as forças gravitacionais relacionadas ao movimento, fazendo com que uma atividade de sustentação de peso, por exemplo, que pode ser contra indicada no solo, possa ser realizado com segurança na piscina durante a sessão de hidroterapia.

### Vantagens e benefícios da hidroterapia

Para além da analgesia, exercícios realizados na água melhoram a circulação sanguínea e linfática, bem como a capacidade respiratória.

A hidroterapia promove no paciente o aumento da força muscular, melhoria do equilíbrio e melhoria do condicionamento cardiorrespiratório, reduzindo o impacto nos membros inferiores e viabilizando exercícios que se revelariam impossíveis de realizar no solo, pelo menos numa fase inicial da terapia.

Em que casos a hidroterapia é indicada?

A hidroterapia é indicada para pacientes que possuem dores crónicas, fraqueza muscular, parestias e paralisias, déficite de equilíbrio, déficite de marcha, disfunções ortopédicas, neurológicas, reumatológicas e musculoesqueléticas, tais como tendinites, fraturas, entorses, luxações, ou estejam em fase de recuperação de cirurgia ou de internamento prolongado, por exemplo, por COVID-19.

### Idosos e Prevenção de Quedas

A hidroterapia é um excelente recurso para a manutenção da qualidade da vida dos idosos. A sua realização regular beneficia a manutenção de um bom nível de força e alongamento muscular e ainda o equilíbrio e a marcha para a prevenção de quedas.

Com o aumento da esperança de vida, a prevalência da osteoartrose da anca e do joelho, bem como a patologia degenerativa dos ráquis da coluna também se ampliam. Hoje, a comunidade científica tem claro que a prevenção e o tratamento não cirúrgico para alívio da dor, manutenção da funcionalidade e atraso do processo evolutivo de alterações físicas degenerativas passam por um envelhecimento activo, que privilegie o exercício físico em água.





rubrica

a nossa...



MÃE, O QUE É ESSA TAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ?

ORA, MENINO, É COMO TÁ NO NOME... UMA EDUCAÇÃO BEM DISTANTE DA NOSSA REALIDADE

## Terrível Impacto Global da Pandemia sobre a Educação



A Human Rights Watch, uma organização internacional não governamental que defende e realiza pesquisas sobre os direitos humanos, afirmou num relatório divulgado em meados de Maio do corrente ano, que os governos devem agir rapidamente para reparar os danos causados à educação das crianças, devido a interrupção de aulas por causa da pandemia de Covid-19.

Num relatório de 125 páginas, intitulado "Os anos não esperam por eles. Aumento das desigualdade no direito à educação devido à pandemia de Covid-19", documenta-se como o encerramento de escolas por causa da Covid afectou as crianças de forma desigual, já que nem todas possuíam oportunidades, ferramentas ou acesso necessários para continuar a aprender durante a pandemia. A intensa dependência do ensino à distância agravou significativamente a já desigual distribuição de apoio à educação, conclui-se naquele relatório.

Muitos governos não tinham políticas, recursos ou infraestruturas para poder implementar o ensino à distância de uma forma que garantisse que todas as crianças pudessem participar em condições de igualdade. Agora, com milhões de crianças privadas do direito à educação durante a pandemia, está na altura de fortalecer a protecção do direito à educação através da reconstrução de sistemas educacionais de melhor qualidade, mais equitativos e robustos.

A educação das crianças foi muito prejudicada com o esforço levado a cabo pelos governos dos diversos países para proteger do coronavírus a vida de todos. Por isso, para compensar o sacrifício das crianças, os governos deveriam urgentemente tornar a educação gratuita e acessível para todas as crianças em todo o mundo.

O objectivo não deve ser, apenas, retornar a como as coisas eram antes da pandemia, mas corrigir as falhas nos sistemas que, há muito, impedem as escolas de serem abertas e acolhedoras para todas as crianças.

Na base daquele relatório, estiveram as entrevistas a mais de 470 alunos, pais e professores em 60 países entre abril de 2020 e abril de 2021. Em Lagos, na Nigéria, uma mãe contava:

*"A professora deles ligou-me a dizer-me para comprar um smartphone e instalar a internet para o ensino online. Ora eu, com sete filhos, estava desempregada por ter fechado a Universidade onde fazia limpeza, não tinha dinheiro para alimentar a família, como poderia comprar um smartphone e internet?"*

Em maio de 2021, 26 países tinham fechado escolas em todo território nacional e noutros 55 países, havia escolas parcialmente abertas, apenas em alguns locais ou apenas para alguns níveis de ensino.

Estima-se que 90% das crianças em idade escolar, no mundo, tiveram a sua educação interrompida pela pandemia, segundo a Unesco. Para milhões de estudantes esta interrupção não foi uma interferência temporária na sua educação, mas sim o fim abrupto dela, assinala o relatório da Human Rights Watch.

Muitas crianças começaram a trabalhar, houve inúmeros jovens que se casaram e são já pais. Mesmo para os alunos que voltaram ou que voltarão às suas salas de aula, nos próximos anos eles continuarão a sentir as consequências da perda de aprendizagem durante a pandemia.

Naturalmente que os prejuízos à educação de muitas crianças têm como base problemas pré-existentes: uma em cada cinco crianças estava fora da escola, antes mesmo de Covid-19 começar a espalhar-se, de acordo com dados da ONU. O encerramento de escolas induzido pela Covid prejudicou particularmente os estudantes de grupos sociais que enfrentavam já alguma discriminação e exclusão da educação, antes da pandemia.

"Os governos tinham anos de evidências robustas mostrando exactamente quais os grupos de crianças que tinham maior probabilidade de sofrer educacionalmente durante o encerramento das escolas, e ainda assim essas crianças enfrentaram alguns dos maiores obstáculos para continuar seus estudos", disse Martinez. "Apenas reabrir escolas não irá desfazer os danos, nem mesmo garantir que todas as crianças retornarão à escola".

As escolas entraram na pandemia mal preparadas para oferecer educação remota a todos os estudantes de forma igualitária, concluiu a Human Rights Watch.

Resumo de um artigo do site da Human Rights Watch de 17.5.2021





## Fernão Lopes da História à Literatura



por Sara Freitas  
Docente na Escola Secundária  
de Fafe

**F**ernão Lopes é considerado o "pai" da historiografia portuguesa e uma das principais figuras da literatura medieval. É responsável pelo início do movimento humanista em Portugal e foi escrivão e cronista do Reino de Portugal durante mais de 20 anos. Registou a memória do povo e do reino desde a primeira dinastia (Borgonha) até o reinado de D. João I (Avis) e foi o maior cronista histórico de Portugal, devido ao precioso valor das suas crónicas.

Na verdade, Fernão Lopes nasceu em Lisboa, por volta de 1380 e terá falecido em 1460. De origem humilde, nada se sabe sobre a sua formação intelectual, mas é conhecido o seu percurso profissional. O primeiro registo a seu respeito data de 1418 quando foi nomeado guarda-mor do arquivo da Torre do Tombo, o arquivo Régio, em Lisboa.

Despacho de D. Duarte de  
19 de Março de 1434, em Santarém

«[...] temos dado Carrego a fernam lopez nosso  
escrivuam de poer em caronyca as estorias dos Reys  
que antygamente em portugal foram Isso meesimo os  
grandes feytos e altos do muy uertuosso E de grãdes  
uertudes El Rey meu Senhor e padre cuja alma deus  
aja E por quãto em tal obra elle ha assaz trabalho e  
ha muyto de trabalhar Porem querendolhe  
agallardoar como a nos pertence E querendolhe fazer  
graça e merce Temos por bem [e] mandamos que ell  
aja de nos de tença em cada hun ano Em todollos  
dias da ssua vyda des primeiro dia do mes de janeiro  
que ora foy da Era desta carta Em deante pera sseu  
mãtimento quatorze mÿll reaes 6 8 em cada hun ano.  
«[...].

D. Duarte terá encomendado a Fernão Lopes as crónicas de todos os reis, embora per-durem apenas a *Crónica de D. Pedro I*, a *Crónica de D. Fernando* e a *Crónica de D. João I*. Para este cronista, a história de um povo não era constituída apenas pelas façanhas dos reis e cavaleiros, mas também por movimentos populares e forças económicas. Descreveu não só o ambiente das cortes, mas também as aldeias, as rebeliões de rua, as guerras, o sofrimento da população e a alegria das vitórias. O seu interesse pelo lado humano dos factos que determinaram a História é evidente, não poupando crítica a reis e nobres. Fernão Lopes sentiu de perto a força do povo nas lutas pela liberdade e considerou esse aspeto no processo de desenvolvimento histórico.

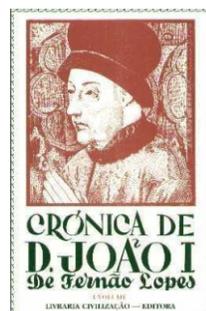
No entanto, Fernão Lopes não foi só um historiador, mas o criador da prosa portuguesa de alta qualidade literária, já que se expressa num estilo elegante e elaborado. As marcas dessa prosa revelam-se na expressão vibrante e arrebatadora, muito próxima da epopeia; nas pormenorizadas descrições, que permitem uma visualização realista das cenas; na capacidade de prender a atenção do leitor num suspense contínuo; na habilidade dos diálogos que conferem dramaticidade às ações e revelam qualidades teatrais; na densidade dos retratos psicológicos das personagens que presentificam na imaginação do leitor os vultos históricos do passado e na combinação de feitos individuais e de movimentos de massa na mesma unidade de ação, numa linguagem sóbria, cuidada, às vezes próxima do coloquial.

A obra de Fernão Lopes, especialmente a *Crónica de D. João I* que descreve a revolução de 1383 que culminou com a aclamação de D. João I, filho bastardo de D. Pedro, é um documento único, na medida em que pretende registar e fazer prova dos factos considerados dignos de memória que tem o rei como o protagonista da história e pretende fixar de modo perene a exaltação desses feitos régios, tais como a construção de túmulos, a fundação de capelas régias e a edificação de paços reais como o de Sintra ou do Mosteiro da Batalha.

A *Crónica de D. João I*, lecionada no décimo ano, oferece sempre bastante resistência aos alunos pela dificuldade de descodificação da linguagem e, conseqüentemente, da interpretação da mensagem. Para amenizar esta dificuldade, leio-lhes alguns excertos da *Crónica de D. Pedro* que narra a vingança de D. Pedro pela morte de Inês de Castro, pois é uma forma de lhes captar a atenção.

"A Portugal foram trazidos Álvaro Gonçalves e Pero Coelho, e chegaram a Santarém onde el-Rei Dom Pedro era; e el-Rei com prazer de sua vida, porém mal magoado porque Diego Lopes fugira, os sai fora a receber, e sanha cruel sem piedade lhos fez per sua mão meter a tormento, querendo que lhe confessassem quais foram na morte de D. Inês culpados, (...) enfadou-se deles e mandou matar. A maneira de sua morte, sendo dita pelo miúdo, seria muito estranha e crua, ca mandou tirar o coração pelos peitos a Pero Coelho, e a Álvaro Gonçalves pelas espáduas; e quais palavras ouve, e aqueles eu lho tirava, que tal officio havia pouco em costume, seria bem dorida cousa d'ouvir; enfim mandou-os queimar; e tudo feito ante os paços onde ele pousava, de guisa que comendo olhava quanto mandava fazer. (...)

Deste modo, na minha opinião, é a Fernão Lopes que se deve o casamento "improvável" entre a História e a Literatura.



### Extrato da crónica de 1419. Afonso III, Beatriz de Castela e D. Dinis

[«E. sendo casado el. rey dom Afonso, conde que foy de Bolonha, com esta raynha dona Briatiz, como disemos, ouve dela estes ffilhos: ho primeiro, o iffante dom Denis, que nasceu em Lisboa, que depois foy rei, o qual nasceu em dia de Sam Denis, a 9 dias d. outubro, era de mill iic l'Rx anos; e o iffante dom Afonso, que foy muy lloõ iffante; e a iffante dona Sancha, que moreo em Sevilha e depois a trouxeram a Alcobaza; e outra iffante que ouve nome dona Branqua, que foy senhora do moisteiro de Lorvão e hy moreo, segundo a coronizua d. Espanha faz menção. E este rei dom Afonso tomou aos noiros Faro e outros lugares. E o mestre dom Payo Corea era seu compadre e seu natural e ganhou Tavila e mayor parte do Algarve, e não diz como nem per que guisa. Porem queremos nós aquy dizer brevemente como estes lugares foram tomados, segundo achamos em espirito»]





rubrica

da nossa janela...



## Olhar o Mundo de Novas Janelas

Os Lusíadas Ilustrados



«A **BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães** é uma iniciativa da Câmara Municipal de Guimarães e da MOTOR - Produção Cultural, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, CRL., com o objetivo de dignificar o papel dos ilustradores no desenvolvimento cultural, no campo da edição, livros, revistas, jornais, cartazes, suportes clássicos de comunicação de massas e no domínio das novas tecnologias, aliado à referência de Guimarães, como território de reconhecido interesse nacional e internacional, no movimento de fomento de massa crítica e na criação na área da ilustração.»



O desenho do cartaz **BIG 2021** é da autoria de **André Letria** (1973, Lisboa). Começou a sua actividade de ilustrador em 1992. Desde então as suas ilustrações percorrem as páginas de livros e jornais. Fez cenários para teatro e realizou filmes de animação. Venceu o **Prémio Nacional de Ilustração**, em 1999.

Em 23 de Outubro passado, na Sociedade Martins Sarmento, teve lugar o lançamento de uma edição do poema épico "Os Lusíadas", de Luís Vaz de Camões, ilustrada por 10 mulheres, com "atualização do texto" para a linguagem contemporânea, lançada no âmbito da terceira edição da Bienal de Ilustração de Guimarães e numa parceria entre o Município e a Reitoria da Universidade do Minho, com a colaboração da "Editora Kalandraka".

Em conferência de imprensa, o diretor artístico da BIG, Tiago Manuel, salientou que o projeto visava ir além da "igualdade" prevista "na lei e na Constituição" e da "retórica" que lhe está associada", tendo a "força simbólica" de ser o primeiro trabalho de ilustração de uma "obra canónica" da literatura mundial a ser integralmente elaborado por mulheres. E explicitou:

*- Posso dizer com orgulho que Portugal, um país de que gosto e no qual trabalho, é o primeiro a fazer um trabalho ilustrado inteiramente concertado por mulheres, para uma obra que não só faz parte do cânone português, como mundial. Na ilustração, Portugal é dos países com mais representação. Temos artistas a trabalhar para o mundo inteiro.*

A edição contou com ilustrações das artistas Carolina Celas, Joana Rego, Joana Estrela, Madalena Matoso, Amanda Baeza, Inês Machado, Mariana Rio, Catarina Gomes, Marta Madureira e Marta Monteiro.

Além das ilustrações, a edição apresenta ainda um texto adaptado à contemporaneidade, graças ao trabalho da professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, conhecedora da obra camoniana, Rita Marnoto.

A publicação foi efectuada pela editora Kalandraka, vocacionada para a publicação de obras ilustradas, e teve 1.200 exemplares, com 600 disponíveis no mercado livreiro a um preço unitário de 35 euros. A responsável pela Kalandraka, afirmou, aquando do lançamento, sentir um "orgulho imenso" por ter no catálogo da editora uma obra com uma "modernidade gráfica" que pode levar o poema épico de Luís Vaz de Camões a "públicos-alvo" diferentes dos habituais.

O reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, afirmou ser esta uma forma de as instituições de ensino superior serem mais do que os lugares onde se providencia "educação superior às pessoas", e se procura o "alargamento das fronteiras do conhecimento". Disse:

*"A Universidade do Minho também quer ser uma instituição que intervém no desenvolvimento cultural, social e económico. (...) A partir da própria reitoria da universidade, já temos editado obras fundamentais da literatura portuguesa, como 'Os Lusíadas', por comemoração dos 30 anos da Universidade do Minho."*

Rui Vieira de Castro venceu, ainda, que a adaptação do texto de Camões para o "português corrente" visa "permitir um acesso mais generalizado a uma obra que nem sempre os jovens e a população em geral alcançam".

Adelina Paula Pinto, vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara Municipal de Guimarães, entidade que vai distribuir 200 exemplares pelas escolas do concelho, realçou que o trabalho das 10 ilustradoras convoca os leitores a "reinterpretarem" o trabalho de Camões e a "olharem o mundo com novas janelas".

Foi o que aqui tentamos fazer: abrir novas janelas!

A. do Ribeiro do Pinto

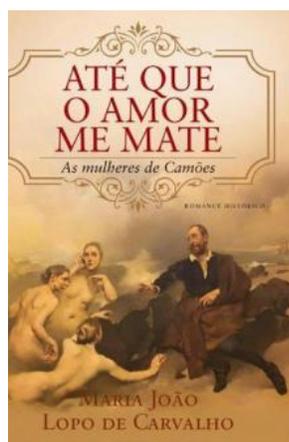
## Camões e os Lusíadas

**"Aqui jaz Luís de Camões, príncipe dos poetas de seu tempo. Viveu pobre e miseravelmente e assim morreu"**

Estas foram as palavras mandadas esculpir na sua lápide pelo seu fiel amigo, D. Gonçalo Coutinho.

Há quem diga que Camões morreu em 1580, tendo como referência um documento entregue por Filipe I de Portugal, II de Espanha, a sua mãe. Outros, todavia, assinalam como ano da morte de Luiz Vaz de Camões o ano de 1579. Uma coisa é certa: foi no dia 10 de Junho, hoje dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Desde logo, aquele epitáfio parece ser um resumo perfeito da vida de Camões, cheio de aventuras, de mistérios, de tragédias. Certo, certo, é que a sua vida foi uma sequência de aventuras bem e mal sucedidas quer no campo profissional quer no campo amoroso. É mesmo deste que talvez existam mais relatos de acontecimentos vividos.



Em 2016, Maria João Lopo de Carvalho publicou "*Até que o Amor me Mate - As mulheres de Camões*" que relata terem sido sete, e dá a conhecer alguns dados dessas relações amorosas e os poemas que originaram.

Os dados biográficos de Camões são quase todos hipóteses e são raras as certezas. Entre estas está o dia da sua morte mas já não tanto o ano, como atrás se referiu.

Terá nascido em Chaves, de uma família pobre ou em Lisboa, pelo ano 1524. E diz-se que foi em Coimbra que adquiriu a sua grande bagagem cultural. Sabe-se que viajou pelo mundo e por onde passou arrebatou corações de muitas mulheres, amou e foi amado.

A quase todas dedicou um soneto, o deixar cair uma lágrima de poesia. Muitos de nós leu por uma de-

zena de vezes ou sabe mesmo de cor, este soneto:

*Alma minha gentil, que te partiste  
Tão cedo desta vida descontente,  
Repousa lá no Céu eternamente,  
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo, onde subiste,  
Memória desta vida se consente,  
Não te esqueças daquele amor ardente  
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

Serviu a pátria e, além de "Os Lusíadas", deixou-nos uma herança literária muito rica. A sua primeira coleção de poesia lírica, "*Rimas*", foi uma das obras publicadas apenas a título póstumo, em 1595, bem como três autos, *El-Rei Seleuco*, *Filodemo* e *Anfitriões*.

Acontece, ainda, que muito do Portugal de antanho que hoje conhecemos é o resultado da narrativa de Camões. Por exemplo, o relato de viagem de Vasco da Gama na época das navegações, tanto pela sua linguagem quanto pela evocação da simbologia cristã e pagã fazem da obra um marco moderno da criação de uma nação.

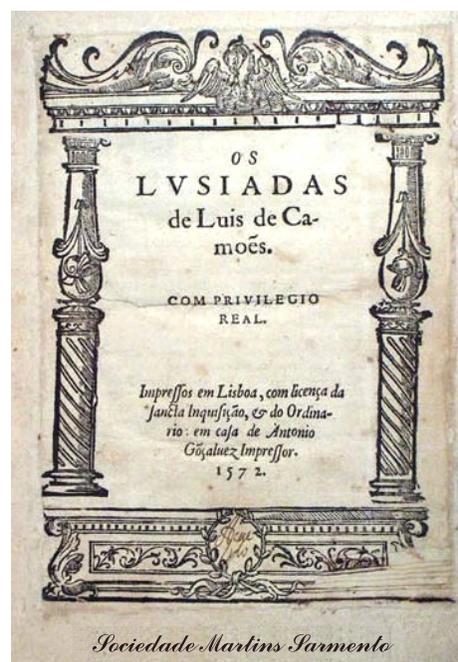
Durante 3 anos viveu com uma pensão real no valor de 15 000 réis anuais - aproximadamente 7 centavos de Euro - então, valor significativo. Depois voltou à miséria e morreu num hospital, a 10 de Junho, por volta do ano de 1580. Por coincidência nesse mesmo ano, Portugal perde a sua autonomia política em favor da Espanha.

Por isso, na sua última missiva enviada a seu amigo, D. Francisco de Almeida, redigida já no leito de morte, Camões escrevia: ***E assim acabarei a vida, e verão todos, que fui tão afeiçoado à minha pátria, que não me contentei de morrer nela, mas com ela.***

A. do Ribeiro do Pinto

*E se vires que pode merecer-te  
Alguma cousa a dor que me ficou  
Da mágoa, sem remédio, de perder-te*

*Roga a Deus, que teus anos encurtou,  
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,  
Quão cedo de meus olhos te levou*



*Sociedade Martins Sarmento*

### Os Lusíadas na Martins Sarmento

A Sociedade Martins Sarmento, guarda religiosamente um exemplar da 1ª edição de "Os Lusíadas" onde no canto III, na estrofe 45, no relato da aparição de Cristo a Afonso Henriques, se pode ler:

**"A matutina luz, serena e fria,  
as estrelas do polo já apartava,  
quando na Cruz o Filho de Maria  
amostrando-se ao Afonso, o animava.  
Ele, adorando Quem lhe aparecia,  
Na Fé todo inflamado assim gritava:  
"Aos infiéis, Senhor, aos infiéis  
E não a mim, que creio o que  
podeis!"**

Sobre tal reliquia, escreve António Amaro das Neves:

"A primeira edição, de 1572, produzida em casa do impressor António Gonçalves, de Lisboa tem sido objecto de uma velha controvérsia, iniciada no século XVII com a publicação de "Os Lusíadas Comentados" de Manuel de Faria e Sousa, que descobriu que o pelicano que figura no frontispício da edição de 1572 aparece voltado para o lado esquerdo, nuns exemplares, e para o direito, em outros. A partir dos comentários deste autor, passou a aceitar-se a existência de duas edições da obra no ano de 1572, geralmente identificadas por A (pelicano voltado para a esquerda) e B (pelicano voltado para a direita) ou Ee e E, conforme no penúltimo verso da primeira estância apareça, sem a conjunção ***E entre gente remota edificarão*** ou apenas ***Entre...***

O exemplar da Martins Sarmento é o da edição conhecida por A ou Ee, hoje admitida como edição *princeps*.



## os nossos colaboradores



### Conhecer Polvoreira através dos seus assentos de Batismo, Casamento e Óbitos.

No «site» da Torre do Tombo - toambo.pt - surgem-nos registos de assentos digitalizados, lavrados pelos titulares das paróquias de vários distritos de Portugal, entre eles, naturalmente, o de Braga, e nestes, obviamente, os assentos de Polvoreira.

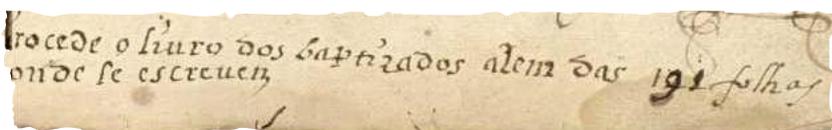
No que a esta freguesia concerne, podemos ali consultar registos de nascimentos de 1.8.1564 até 16 de Março de 1911, registos de casamentos de 1.8.1564 a 26.11 de 1911, e registos de óbitos de 1.8.1564 a 30 do 3.1911. Acessoriamente, existe ainda um rol de ornamentos da Igreja e de Missas, de 1 de Agosto de 1564 a 14 de Agosto de 1650.

No âmbito do meu trabalho, junto de + **Mais Polvoreira**, no sentido de conhecer aprofundadamente a história da freguesia e divulgar tal conhecimento, debrucei-me, nestes primeiros dias, sobre o livro de Batismos de 1564 a 1650, onde se encontram lavrados 556 registos, dos quais sete de óbitos e um de casamento.

Foi um trabalho bastante árduo pela dificuldade de interpretar a grafia da época, agravado pela deterioração que a humidade provocou em várias das folhas do livro, esborratando ou diluindo a tinta usada. Acresce, ainda, que o livro deve ter sofrido alterações no seu processo de encadernamento ou nos objetivos inicialmente delineados.

Na verdade, as imagens digitalizadas são no total 76, reproduzindo 152 páginas. Todavia, por exemplo, aquela imagem, a 76, tem no original digitalizado o número de página 175 e a imagem 20 o número de página 56. Existindo entre elas 56 imagens – de 20 para 76 - deveriam existir, entre elas, 112 páginas, o que se não verifica.

Acontece ainda que, inicialmente, o livro de assentos parecia destinado a registar batismos, casamentos e óbitos em páginas pré destinadas para o efeito. Só tal presunção permite compreender por que razão a imagem 45 reproduza, na página esquerda, assentos de batismos acontecidos no princípio do ano de 1608, assinados pelo Abade Francisco Antunes, e a página seguinte tenha por título "*Livro dos falecidos*" e reproduza 6 assentos de óbito, assinados pelo cura João Cardoso, datados de quarenta anos antes. E no fundo da página a letras bem legíveis e que devem ter sido escritas noutra tempo pode ler-se:

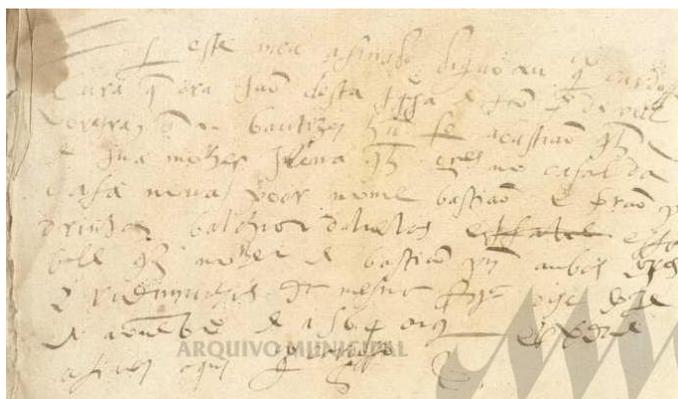


De qualquer forma este livro relata acontecimentos que me permitirão desenhar, com algum rigor, a freguesia de S. Pedro de Polvoreira, entre os anos de 1565 a 1650, nomeadamente quem a parouquiou, qual a sua população, os seus principais

lugares e figuras mais proeminentes, salientes nos pormenores do assento de batismo até pelos padrinhos aí referenciados.

No primeiro momento, procurei identificar os curas ou abades que durante aquele tempo estiveram à frente da Paróquia. Com efetividade foram quatro. Houve curas encomendados pela diocese de Braga para suprir ausências de momento e houve padres que celebraram batismos com licença do padre titular.

O primeiro titular, João Cardoso, foi Cura da Paróquia desde o início dos assentos arquivados, em Agosto de 1564, até, pelo menos, 16 de Maio de 1566, quando assinou o ultimo assento de batismo.



Eis o primeiro assento de muito difícil leitura. Surge aí, minimamente identificado, João Cardoso, cura da freguesia, o pai, Bastião, nome então bastante recorrente, mais tarde referido Sebastião, a mãe Ilena e o batizando, igualmente Bastião. Os padrinhos parecem terem sido Belchior e a mulher.

O último assento do Cura João Cardoso, como acima referi, é de 16 de Maio de 1566. E como se comprova, na página seguinte, já deveria ter o cura uma certa idade, dado o texto do assento surgir bastante mais curto e com letra mais irregular. Não se conhece o nome do batizando, apenas parece ter sido filho de João Vaz e de sua mulher. Foi padrinho André Vaz que surge identificado em inúmeros assentos e morou em Rio de Moinhos actual Meirinho.

*segue na página seguinte*



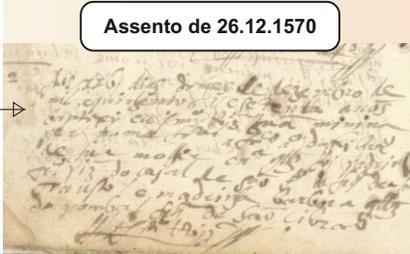


O último assento de batismo, lavrado pelo Cura da Paróquia de Polvoreira, João Cardoso, em 10 de Maio de 1566.



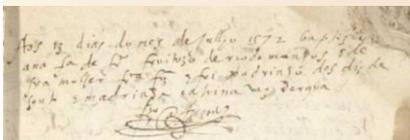
Seguiu-se-lhe, Jerónimo Paiz que assinou, como cura da Paróquia, o seu primeiro assento, a 4 de Julho de 1566, e o último a 26 de Dezembro de 1570.

Assento de 26.12.1570



Entretanto, o assento seguinte, plasmado na 2ª página da imagem 6, tem a data de 13 Agosto de 1572 e é já assinado por Francisco Antunes. Ora não será muito provável que nesses 20 meses de intervalo se não tenha verificado nenhum batizado. Por outro lado, a diferenciação na coloração do papel e dos estragos nele verificados faz hipostasiar que faltam folhas no livro digitalizado.

Assento de 26.8.1572



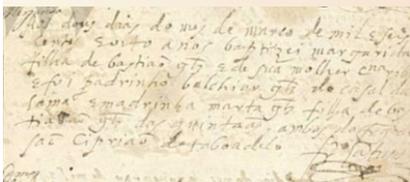
Só no assento de 18 de Maio de 1578, Francisco Antunes se anuncia como "abbade desta igreja" qualidade que manteve, pelo menos, até 3. 1. 39, ou seja por mais de 56 anos! É muito previsivelmente o titular do cargo de Pároco de Polvoreira que mais tempo ocupou o Ministério.

Imagem 44



Começa um pouco atabalhado, melhora significativamente nos 30 anos médios, mas a qualidade dos assentos degrada-se acentuadamente nos últimos dez anos. Basta salientar que cada folha do livro era ocupada inicialmente por três, quatro assentos e no final chegam a ser registados em cada página sete e oito, a ponto de muitos deles serem ilegíveis.

Assento de 2.3.1608



Curioso referenciar que o assento de batismo que se seguiu ao último elaborado por Francisco Antunes é-o com uma caligrafia quase académica, muito mais pormenorizado sobre os intervenientes no evento, como se Jorge, o seu autor, quisesse acentuar como deve ser feito um assento por um Abade.

Três dos últimos assentos de Fr.º Antunes



Mas foi sol de pouca dura. Logo se lhe seguiu Manoel de Sampayo, cura inicialmente encomendado, que adotou um estilo mais simplista na redação dos assentos, que lançou com isso alguma confusão.

Assento de 30.10.1639, o 1º após, o último de Frº Antunes



Será de referenciar que por vezes se verificaram alguns batismos que foram celebrados por outros padres, sob licença do titular e outros por cura encomendado por Braga sobretudo por eventual doença do titular como foram os casos de Jorge do Valle, da Quinta de Arca (Quinta do Vale), João Mendes pároco de Infias, Baltazar Antunes ou um Outro Francisco Antunes pároco de Mascotelos.

Nuno André O.E. Abreu

## JANELA DA SAUDADE



**FALECEU**

D. Lucília Fernandes da Silva

Rua N.º 8.º do Rosário, 452 Polvoreira, Guimarães



**FALECEU**

D. Rosa de Araújo Pereira

Rua de S. José, N.º 368 Polvoreira, Guimarães



**FALECEU**

José de Faria

Rua Cte João de Paiva, 2762 Polvoreira, Guimarães



**FALECEU**

José de Faria

Rua Cte João de Paiva, 2762 Polvoreira, Guimarães



## AGÊNCIA FUNERÁRIA SÃO PEDRO DE POLVOREIRA, LDA.



253 523 580  
253 524 057

966 037 910  
966 618 931

funerariasapetro@sapo.pt



**CAFÉ RIO**  
RESTAURANTE



253 523 841  
936 806 682  
934 801 904

**FRANGO À RIO  
POR RESERVA E  
OUTROS PRATOS**

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233  
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães



Est. 1960  
**FRANCISCO TEIXEIRA**  
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO  
931 604 572

**COMPRO E VENDE  
EQUIPAMENTOS USADOS**

**FRANCISCO TEIXEIRA  
NEGÓCIOS**

Polvoreira - Guimarães  
931 604 572  
franciscoteixeiranegocios@gmail.com



**VITÓRIA S.C.**

**Talho Oliveira**

Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR  
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242



**RESTAURANTE  
TREVO  
GUIMARÃES**




Rua Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005  
Polvoreira - Guimarães  
253 522 372



**CASA DOS  
BOMBOS ALVES**  
José Manuel Salgado Alves

Rua N.º Snr.ª de Fátima, 524  
Polvoreira, Guimarães 962 930 407

**O Pontido -  
- Café Snack Bar, Lda**



Largo Campo da Casa Nova 48,  
4835-144, Polvoreira, Guimarães  
253 523 136

**Café Areal**




Rua Ribeiro da Ponte, 530  
Polvoreira - Guimarães  
253 522 444

**paulocar**



Estrada Nacional 105, n.º 1531  
Polvoreira, Guimarães  
932 665 701



**Filipe Abreu**  
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt  
T. +351 253 464 888  
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861  
4810-491, Urgezes, Guimarães  
fidelidade.pt

**TECNOLOGIAS  
ESTRATÉGICAS**

Sonhe, nós  
desenvolvemos!



**Equipamentos e Serviços de  
Informática, S.A.**

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira  
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570  
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

**Apoie as associações  
de Polvoreira!**



**A.P. SOFT**  
Joaquim Araújo

A. P. SOFT - Programação e Serviços, Lda.  
Consultoria Informática  
Assistência técnica  
Formação

SOFTWARE DE GESTÃO - PRIMAVERA SOFTWARE  
Loja de Informática - Computadores IBM / HP / DELL / Asus / Lenovo  
Redes / Internet / Serviços Multimédia / POS / Acessórios

252 510 048 - 963 936 200 apsoft@apsoft.pt  
Rua Cmt. João de Paiva Brandão, 233, Polvoreira  
4835-175, Guimarães GPS: N 41.42014 - W -8.30070

**SINCRONIDEIA**  
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira  
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727  
geral@sincronideia.pt



**CliHotel**  
de Guimarães

253 424 400  
E.N. 105, n.º 787 - 4835-164, Guimarães

